

março  
2025

---

BALÉ DA CIDADE  
DE SÃO PAULO

CORAL PAULISTANO

ORQUESTRA

SINFÔNICA MUNICIPAL

---

RÉQUIEM SP



**14 MAR** 20H

**15 MAR** 17H

**19 E 20 MAR** 20H

**22 E 23 MAR** 17H

BALÉ DA CIDADE  
DE SÃO PAULO

CORAL PAULISTANO

ORQUESTRA  
SINFÔNICA MUNICIPAL

---

**RÉQUIEM SP**

*Réquiem SP* é uma peça coreográfica em dois atos contínuos, intercalados por um interlúdio. Uma coreografia para o *Requiem* de György Sándor Ligeti junto à Orquestra Sinfônica Municipal e ao Coral Paulistano.

No interlúdio, acompanhamos a saída da orquestra e do coral, enquanto a música é construída a partir do controle, microfonação, timbragem digital de gotas de água e de todo o ambiente capturado sonoramente no palco.

O segundo ato se desenvolve sobre duas composições do álbum *Rossz Csillag Alatt Született*, do canadense Venetian Snares (Aaron Funk): *Hajnal* (Amanhecer em húngaro) e *Kétsarkú Mozgalom* (Movimento Bipolar).

Dançada por 17 bailarinos(as), 16 do elenco do Balé da Cidade de São Paulo (BCSP) e 1 bailarina convidada – Bill Valkyrie, com habilidades técnicas de movimento estendidas da tecnologia do Krump – a obra propõe dançar a irreversibilidade da vida, atravessada por memórias do que não está mais em nós ou conosco. Dançar ficções de nossas perdas, estabelecer em movimento nossos rituais de luto e renascimento.

A coreografia emerge como um acontecimento imagético-comportamental, incorporando um arranjo ecossistêmico de construção cênica, no qual as extensões de luz, som, objetos e imagens são órteses e próteses interdependentes da dança. A tecnologia do movimento atua como padrão de conexão entre todos os corpos envolvidos, humanos ou não.

**Alejandro Ahmed**  
criação, direção e coreografia

**Maíra Ferreira**  
direção musical e regência

**Alejandro Ahmed**

criação, direção e coreografia

**Maíra Ferreira**

direção musical e regência\*

**Aline Blasius**

assistente de direção

**Bibi Vieira**

assistente de criação e design  
de movimento

**João Peralta**

diretor de fotografia, edição e criação de vídeo e  
interlocução musical

**Karin Serafin**

figurino

**Diego de los Campos**

cenografia, objetos e controles físicos digitais

**Mirella Brandi**

desenho de luz

**Gabriela Geluda e Laiana Oliveira**

solistas

**Bill Valkyrie**

krumper convidada

**Michelle Bezerra e Clara Caraméz**

técnicas multimídia

**Guilherme Ramos e João Baracho**

desenho de som

**Netto Silva**

assistente de figurino

**Vitória Paiva**

assistente de cenografia

**Darlan Star Motos**

intervenção cênica

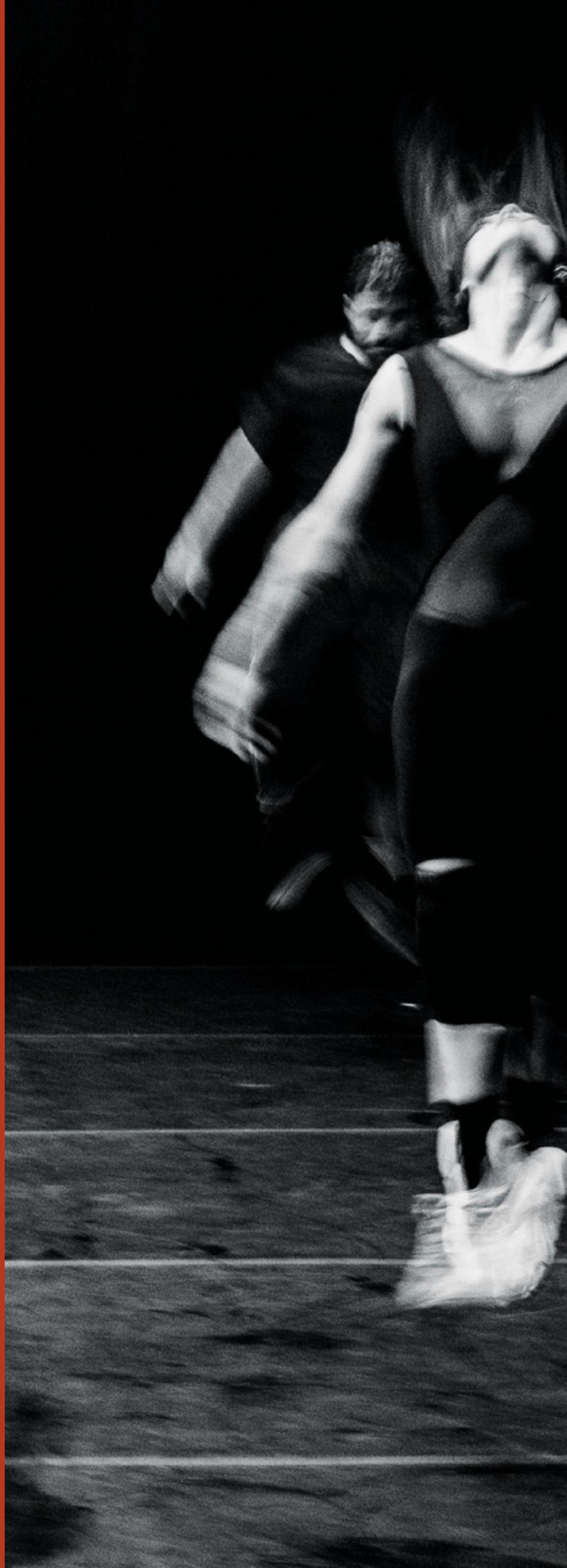
**Grupo Cena 11**

pesquisa estendida

**Vinicius Frate**

contrabaixo

\*direção musical e regência do primeiro ato



---

**Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Grecia Catarina, Harry Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Reneé Weinstrof, Uátilla Coutinho, Victor Hugo Vila Nova e Yasser Díaz**  
elenco do Balé da Cidade de São Paulo

### **Primeiro Ato**

**György Ligeti**  
*Requiem (30')*

Editor original: Henry Litolff's Verlag GmbH & Co. KG  
(W.M.G.)

Representante exclusivo Barry Editorial ([www.barryeditorial.com.ar](http://www.barryeditorial.com.ar)).

### **Interlúdio (20')**

*Síncope para Motor e Água: Tálamo K*

### **Segundo Ato**

**Venetian Snares**  
*Hajnal (8')*  
*Kétsarkú Mozgalom (9')*

---

**DURAÇÃO APROXIMADA 70 MINUTOS**

---



# RÉQUIEM SP

## Alejandro Ahmed Criador, diretor e coreógrafo de *Réquiem SP* e diretor do Balé da Cidade

**RÉQUIEM SP** é uma peça coreográfica em dois atos contínuos, intercalados por um interlúdio. Uma coreografia para o *Requiem* de György Sándor Ligeti com a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coral Paulistano (marcando 60 anos da estreia da composição musical, em 14 de março de 1965, em Estocolmo, Suécia) com regência e direção musical de Maíra Ferreira.

Ao final do quarto e último movimento do *Requiem* de Ligeti, a peça se expande em um interlúdio durante o qual acontece uma troca cenográfica, em cena. Nele, acompanhamos a saída da orquestra e do coral, enquanto a música é construída a partir do controle, microfonação, timbragem digital de água e de todo o ambiente capturado sonoramente no palco.

O segundo ato se desenvolve sobre duas composições do álbum *Rossz Csillag Alatt Született* (lançado em 14 de março de 2005), projeto do canadense Venetian Snares (Aaron Funk): *Hajnal* (*Amanhecer* em húngaro) e *Kétsarkú Mozgalom* (*Movimento Bipolar*). Essas faixas são acionadas por um toca-discos e encerram *Réquiem SP*.

*Réquiem SP* é um ato artesanal entre dança, música e imagem. Uma coreografia tecida fio a fio a muitas mãos, trançada entre o artesanato e a autogestão coreográfica. O algoritmo e a manipulação direta se fundem em harmonias impuras formando uma nuvem de acontecimentos cinéticos.

Essa tessitura só se torna possível pela disponibilidade do elenco e pelo rigor da equipe técnica e da direção do Balé da Cidade de São Paulo (BCSP). A presença de Aline Blasius, na assistência de direção, e de Bibi Vieira, na assistência de criação e design de

movimento, viabiliza um mergulho radical incorporado e coreografado por seus saberes singulares, em diálogo contínuo com as práticas do Grupo Cena 11.

A transcrição fonética do texto de *Requiem* – realizada e editada para cada voz do coro por João Peralta – revela uma pequena mostra da complexidade do trabalho audiovisual, cuja função de direção de fotografia, captura e edição de vídeo não dá conta de nomear. Na materialização de um mundo físico-digital para a peça, Diego de los Campos opera como um artista que nos aproxima de um “alquimista do bit e da matéria”. Karin Serafin veste *Réquiem SP* proporcionando aos corpos a liberdade de dançar com autonomia de suas ações e na subjetividade da atemporalidade da peça.

*Réquiem SP* é dançada por 17 bailarinos(as): 16 do elenco estável do BCSP e 1 bailarina convidada (Bill Valkirie), com habilidades técnicas de movimento estendidas da tecnologia do krump.

*Réquiem SP* é um desafio e uma prática de articulação de diferenças, numa associação assimétrica de técnicas (balé, krump, jumpstyle, samba, house, vogue, wacking, entre outras danças) propondo a definição de vida na perspectiva de sua irreversibilidade, perante o contexto e sintoma de um corpo no centro da cidade de São Paulo!

A relação entre música e dança se desdobra nas particularidades técnico-artísticas dos dois compositores, abrindo caminhos possíveis para as correlações de como a coreografia articula o movimento. A dança é praticada como uma modulação musculoesquelética-emocional da gravidade, estruturada por causalidade indireta.

Termos como “afinações impuras”, explorados por György Ligeti no *Kyrie* do *Requiem*, e as assinaturas assimétricas de tempo nas composições de breakcore de Aeron Funk encontram sustentação na causalidade espalhada no modo de mover. Aqui, o dançar se configura como uma ação de associação entre diferenças, ecologicamente garantindo ao movimento, ao som e à imagem uma coautoria interdependente, mantendo autonomia e conjunto para modular o espaço no tempo!

A coreografia emerge como um acontecimento imagético-comportamental, incorporando um arranjo ecossistêmico de construção cênica, no qual as extensões de luz, som, objetos e imagens são órteses e próteses interdependentes da dança. A tecnologia do movimento atua como padrão de conexão entre todos os corpos envolvidos, humanos ou não.

O BCSP propõe o *Réquiem SP* como um atravessamento da irreversibilidade do tempo no corpo das coisas! O movimento como um espectro de *anima* que se espalha e povoa definições de vida onde pausa! A cidade como esse lugar móvel, definitivo no horizonte e mutante na sua verticalidade de existência histórica, e multifacetada por arquiteturas institucionais, autônomas, e de ecologias múltiplas. Vestígios de matérias diversificadas dos corpos que lhe deram e dão *anima*! Sintomas de modos de uso.

Entre a lápide, o pixo, e a joia! Do luto, ao alvorecer de destruição e renascimento!

### AGRADECIMENTOS

Ao Grupo Cena 11: Aline Blasius, Ana Clara Pocai, Bibi Vieira, Carlos Calé, DG Fabuloso, Diego de los Campos, Eduardo Serafin, Gal Freire, Irani Apolinário, Izhy Silveira, João Peralta, Karin Serafin, Malu Rabelo, Natascha Zacheo, Vitor Hamamoto.

# SINCRONIAS E ASSINCRONIAS

## Helen Gallo

Doutora em música, pianista, conferencista, professora de piano da Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP) e do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)

**CRIADO, DIRIGIDO E COREOGRAFADO** por Alejandro Ahmed (1971), o espetáculo *Réquiem SP* reúne as performances de *Requiem*, do húngaro György Ligeti (1923-2006), uma das mais importantes personalidades da música contemporânea de concerto, e de composições do canadense Venetian Snares/Aaron Funk (1975), responsável por popularizar e renovar o breakcore, gênero da música eletrônica surgido em meados da década de 1990.

*Requiem*, para soprano, mezzo soprano, coro misto e orquestra (1963-65), foi escrito por Ligeti na efervescência dos anos 1960, em uma das décadas mais criativas de sua trajetória. Entre 1956 e 1958, o compositor trabalhou no Estúdio de Música Eletrônica de Colônia, assistindo a colegas compositores e criando suas próprias obras. No início da década de 1960, participou do célebre grupo Fluxus, movimento experimental e libertário integrado por dezenas de artistas da vanguarda do período, entre eles, Yoko Ono (1933), George Maciunas (1931-1978) e Nam June Paik (1932-2006). Em consonância com as experiências de *happening* típicas do Fluxus, Ligeti concebeu o *Poema Sinfônico para 100 Metrônomo* (1962), que contava ainda com dez executantes

e um regente. Estreado no mesmo ano de sua concepção, foi recebido com estranhamento pelo público e pela crítica.

A obra é realmente emblemática: imagine em cena uma centena de metrônomos mecânicos calibrados em diferentes frequências de batidas por minuto. Quando acionados, o que ouvimos como resultante é uma massa sonora composta por dezenas de “linhas” independentes que, em momentos imprevisíveis, alternam períodos de fase e defasagem ao longo de todo o *happening*, tudo isso “coordenado” por um regente. Nessa peça, embora lance mão de metrônomos, Ligeti coloca à prova a potencialidade das sincronias e assincronias no plano dos instrumentos musicais convencionais, aspecto já testado no campo da música eletroacústica, quando trabalhou em Colônia.

Ao mesmo tempo que se lançava à experimentação, Ligeti não rejeitava o passado. Um grande exemplo disso é o *Requiem*, obra que incorpora todas as vivências do compositor no grupo Fluxus e no Estúdio de Música Eletrônica de Colônia, mas que consiste, também, em um novo olhar para a tradição musical.

Embora a missa para os mortos (*Messa da Requiem*) integre há séculos o rito da Igreja Católica Romana, o *Requiem* de Ligeti não tem pretensões religiosas ou teológicas. Segundo Richard Toop, na realidade o compositor quis tratar “da obsessão pelo terror e pela magia das ‘últimas coisas’, de forma semelhante a Ingmar Bergman em *O Sétimo Selo*”.

Além disso, é em *Requiem* que Ligeti eleva a um novo patamar a micropolifonia, técnica composicional por ele desenvolvida a partir do final da década de 1950 em obras como *Apparitions* (1958-59) e *Atmosphères* (1961) – esta última, trilha sonora do icônico longa-metragem *2001: Uma Odisseia no Espaço*, de Stanley Kubrick. Baseando-se principalmente no contraponto das obras de Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594), mas também em Johannes Ockeghem (1425-1497) e Johann Sebastian Bach (1685-1750), Ligeti propõe na micropolifonia a maximização da prática polifônica ao sobrepor diversas linhas vocais e instrumentais, cada qual com sua movimentação independente. A partir do conceito de *permeabilidade*, ou seja, do modo como estruturas musicais de naturezas distintas e que ocorrem de maneira simultânea se fundem ou se interpen-

---

tram, observamos pontos de fusão dessas várias camadas, resultando na escuta de *massas sonoras*.

A concepção de Alejandro Ahmed para *Réquiem SP* explora a complexidade do texto musical ligetiano e, em consonância com a obra, busca criar assincronias entre a dança e o andamento do *Requiem*, valendo-se, segundo o diretor e coreógrafo, da “relação nebulosa de continuidade da música”. Tais defasagens são diversas e podem ser observadas, por exemplo, nas assincronias entre movimentos dos braços e dos pés e pernas dos bailarinos, presentes ao longo da coreografia. Ao mesmo tempo que precisa de matemática, a proposta de Ahmed transparece para o espectador como orgânica, pois os movimentos e suas direções se conectam, dialogando também com as transformações micropolifônicas propostas pela música de Ligeti. Além disso, coreografia e música unem-se em um ecossistema, realizando a releitura de gestos da dança que estão fincados na tradição.

Neste espetáculo, o som é tratado como materialidade, fato que se evidencia nas projeções em vídeo, que contêm a transcrição fonética do texto do *Requiem*. Esse recurso consiste em outra maneira de se acessar a obra de Ligeti – ainda mais neste caso, em que o texto é ininteligível, *esgarçado* pelo compositor, e se torna apenas um *pretexto* para as linhas vocais, tratadas da mesma forma que as partes instrumentais.

Nos interlúdios do *Réquiem SP*, o público poderá ouvir o som da queda de uma gota d’água, que tem a função estrutural de promover pequenas pausas entre os movimentos da obra. Esse som contínuo vai além: segundo Ahmed, articula não só a transição para as composições de *Venetian Snares*, mas constitui a passagem pelos estágios do luto em direção a “uma relação musculoesquelética, motora e emocional do *breakcore*”, simbolizando um momento de renovação. Nas peças de *Venetian Snares* há batidas e timbres sobrepostos em diferentes velocidades, e “o modo afetivo como as cordas se comportam nesse contraponto da ‘quebra’ das batidas é análogo ao que fazemos com a música de Ligeti e a coreografia”, afirma Ahmed.

A conexão entre ambos os universos criativos propicia diálogos e interrelações inesperadas, mas também assincronias e contrastes entre visualidade e som, bem como entre dança e música, provocando uma reflexão sobre as singularidades e a dinâmica *sui generis* de uma megalópole como São Paulo.





# UMA DANÇA PARA AUSCULTAR

---

## Christine Greiner

Chefe do Departamento de Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e autora de livros e artigos sobre artes do corpo e cultura japonesa

“O BALÉ É A ARTE DA MEMÓRIA e não da história”, afirmou Natalia Makarova, uma das grandes estrelas do balé russo.

De acordo com Makarova, bailarinos são obsessivamente treinados para memorizar porque, de fato, precisam memorizar tudo: a técnica do balé, a composição dos passos, as marcações no palco e assim por diante. E a sua especialidade mais diferenciada é devorar danças até internalizá-las porque esse é um jeito de memorizar que corre pelos músculos, ossos, cérebro e, ao mesmo tempo em que repete um movimento, imagina e reinventa tudo.

A dança ensina que repetir não quer dizer fazer igual, mas aprender de novo.

Durante séculos, essas e outras histórias da dança foram contadas oralmente e há uma dificuldade para lidar com essas narrativas porque, apesar dos libretos, no final elas só podem ser lidas no corpo.

Assim como a literatura e a poesia têm suas especificidades, as narrativas do corpo também são singulares e lidam com muitas zonas de opacidades. Elas não têm começo, meio e fim. Não há mensagens nem personagens reconhecíveis. Quando um personagem ameaça despontar, logo se desfaz em movimentos estrangeiros aos gestos cotidianos, gerando uma esquisitice própria à dança, cujas narrativas nunca ficam estagnadas, mas seguem criando alianças enquanto se aprontam – por exemplo, com sonoridades, espacialidades e diversas pulsações.



*Réquiem SP*, a nova obra do Balé da Cidade de São Paulo, é um convite para lidar com tudo isso e, ao mesmo tempo, propor muitas perguntas. Memória, opacidade das histórias, leituras de corpos e movimentos, alianças partiturasais entre dança e música, esgarçamento dessas mesmas partituras... está tudo em cena, além de muitas outras questões que se referem a materialidades, comportamentos e linguagem.

Esses temas sempre foram muito caros ao coreógrafo Alejandro Ahmed, que vem pesquisando e criando com o grupo Cena 11, desde os anos 1990. Para Ahmed, a dança nunca começa com o passo de dança, mas bem antes (e, às vezes, depois) nas cadeias perceptivas do corpo, nos acionamentos do movimento e nos dispositivos de controle (não necessariamente humanos).

Nesse sentido, além de desestabilizar estruturas coreográficas e propor caminhos de criação, *Réquiem SP* também é um mergulho no que há de mais primordial na história da dança e do corpo: o limiar entre a vida e a morte.

Esta é a segunda obra que o diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo (BCSP) coreografa para o corpo. A primeira foi *Sixty Eight em Axys Atlas* com a música *Sixty Eight*, de John Cage para a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM). Além dos bailarinos, *Réquiem SP* também conta com a colaboração da Orquestra Sinfônica Municipal e do Coral Paulistano,

sob a regência e direção musical da maestra Maíra Ferreira, além dos parceiros essenciais do Cena 11.

Ao contrário da tendência que temos vivenciado recentemente, a sua coreografia não adere a nenhum parâmetro esperado de imediaticidade e eficiência. Isso significa que não é subserviente a modelos dados e nem busca se ancorar apenas na estética e na técnica de seus bailarinos. Há muitas referências identificáveis, mas uma lógica distinta de composição que insiste e resiste às tentativas de definição. Em outras palavras, não é porque a fantástica krumper Bill Valkyrie foi convidada a participar do espetáculo que se pode considerar *Réquiem SP* uma mistura de balé com danças urbanas; e não é porque elementos inabituais invadem o palco que o espetáculo deixa de ser dança.

O que o BCSP tem vivenciado, e agora compartilha com o público, talvez seja uma experiência para mergulhar no modo como a lógica coreográfica faz emergir o seu design, lidando o tempo todo com a inevitabilidade da finitude.

A morte é a protagonista da cena e é aí que ela aparece destrinchada em múltiplas narrativas.

Há vários códigos em jogo e o desafio é lidar com a complexidade das traduções. A partitura musical se transcreve em uma partitura fonética que, por sua vez, se expõe grafada em telas de LED. Os pulsos se traduzem em movimentos do corpo e são também marcados por um gotejador de água com

uma batida ritmada, fazendo com que a música persista, mesmo quando a orquestra não estiver mais presente.

Nenhum elemento é proposto ao acaso e, entre metáforas e transcrições, abre-se a possibilidade de expandir a noção de corpo, instaurando anagramas de percepção. O que normalmente se ouvia, agora se vê. O movimento de dança transborda dos corpos dos bailarinos, para câmeras e telas e vice-versa. A moto que invade o palco no interlúdio marca uma ruptura na cena e se converte em mais um símbolo da morte rememorada, um (outro) corpo urbano prenhe de fantasmas.

Finalmente, o que testemunhamos é outra concepção de memória e não apenas de técnicas, passos e danças, como sugeria Makarova.

*Réquiem SP* é a memória que emerge dos levantes.

O belo livro da filósofa Déborah Danowski *A Chuva Desmancha Todos os Fatos* (2024) fala dos levantes da terra e afirma que alguns deles devem ser celebrados. Mesmo quando terminam em morte, eles continuam existindo, “acontecendo e reacontecendo e des-diminuindo o mundo de muitas maneiras”.

A obra de Ahmed é um levante do corpo e da dança.

Lida com múltiplos colapsos, mas é também encantatória porque pulsa em lugares inesperados e faz auscultar movimentos e sons nem sempre perceptíveis em meio às crises.

# RÉQUIEM SP E OS FRAMES DA MORTE NO ACERVO DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

**Bruno Bortoloto do Carmo**  
Pesquisador

**Mariana Brito Santana**  
Assistente de pesquisa

**PROVENIENTE DO LATIM**, *requiem* (repouso) é um termo que se refere ao ofício litúrgico acompanhado por preces em homenagem a uma pessoa falecida. Na música, o *requiem* pode ser compreendido como uma composição feita em memória, tema conectado, assim, à morte e ao fim, sendo bastante difundido na música clássica.

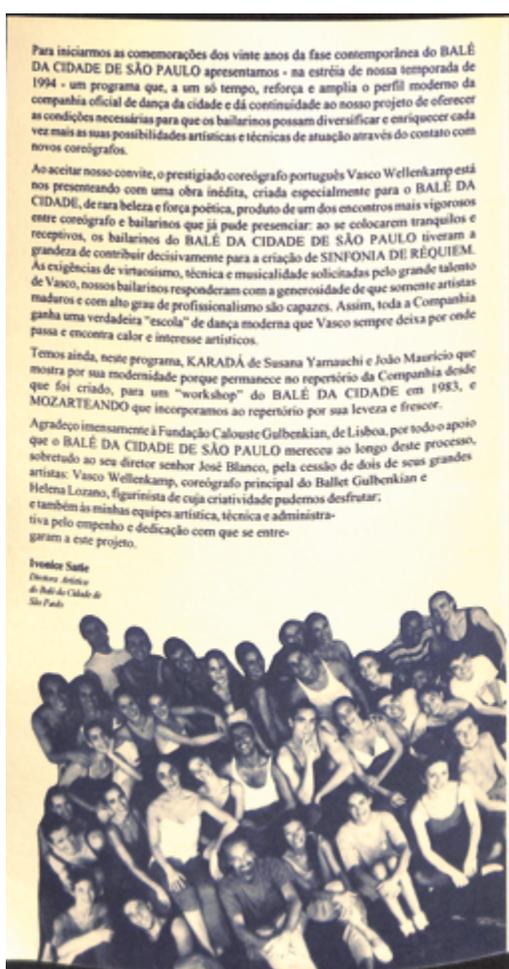
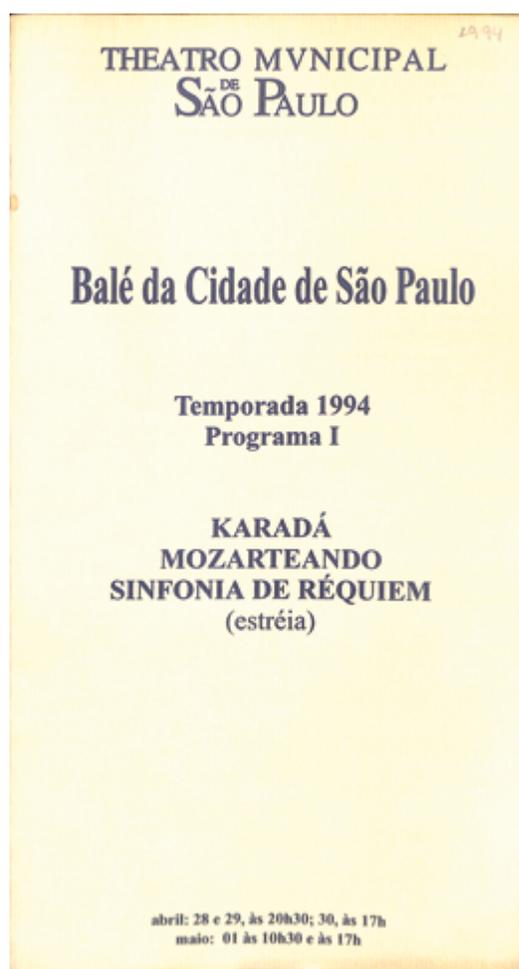
No repertório do Balé da Cidade de São Paulo diversas coreografias projetaram a questão da morte. Uma das mais destacadas é também proveniente desse gênero composicional. *Sinfonia de*

*Réquiem* tem uma presença volumosa no acervo do Complexo Theatro Municipal. Entre os anos de 1994 e 2006, existem mais de 40 registros de apresentações, nacionais e internacionais. Criada em 1994, quando o BCSP estava sob a direção de Ivonice Satie, a coreografia foi concebida pelo português Vasco Wellenkamp.

Wellenkamp era coreógrafo residente do Balé da Fundação Calouste Gulbenkian, sediado na cidade de Lisboa. A parceria das duas companhias era, até então, inédita. Wellenkamp havia trabalhado apenas

com o Balé do Teatro Guaíra, em Curitiba, e o Grupo Cisne Negro, em São Paulo.

Ivonice Satie teria conhecido o coreógrafo em 1993, quando mostrou a ele o trabalho do Balé da Cidade de São Paulo em VHS e a identificação foi imediata. A parceria também envolveu Helena Lozano, que atuava na Fundação Calouste Gulbenkian como figurinista. Reproduzimos aqui o Programa de Espetáculo de estreia da coreografia, que foi trazido ao palco do Theatro Municipal de São Paulo entre abril e maio de 1994, juntamente com as coreografias *Karadá* e *Mozerteando*.



Programa de Espetáculo da estreia de *Sinfonia de Réquiem* no Theatro Municipal de São Paulo, abr./maio 1994. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

A música que conduzia a coreografia era, assim como seu título, *Sinfonia de Réquiem*, de Benjamin Britten (1940), executada pela London Symphony Orchestra. Além de Vasco Wellenkamp, assinaram como assistentes da coreografia Mônica Mion e Suzana Mafra. No elenco: Andreia Maia, Denise Almeida, Gustavo Lopes, Kiko Moreira (*in memoriam*), Lilia Shaw, Mara Mesquita, Maurício Martins (*in memoriam*), Melissa Soares, Paulo Sérgio Jorente, Raymundo Costa, Sílvia Machado, Suzana Mafra e Vahran Asdurian.

Sobre a coreografia, também foram localizadas fotografias dos ensaios de *Sinfonia de Réquiem*. Como os registros jornalísticos da produção indicaram que Wellenkamp teve cerca de quatro semanas para a montagem do espetáculo, as imagens datam possivelmente de março de 1994. Nelas, pode-se ver o próprio coreógrafo com Maurício Martins, Sílvia Machado e Mônica Mion na Sala Tony Callado, no bairro da Bela Vista, onde a companhia ensaiava à época.

Ao longo da história do BCSP, há outros espetáculos que recolocam o tema da morte em cena. No acervo é possível localizar diversos registros documentais que correspondem à temática. É o caso de



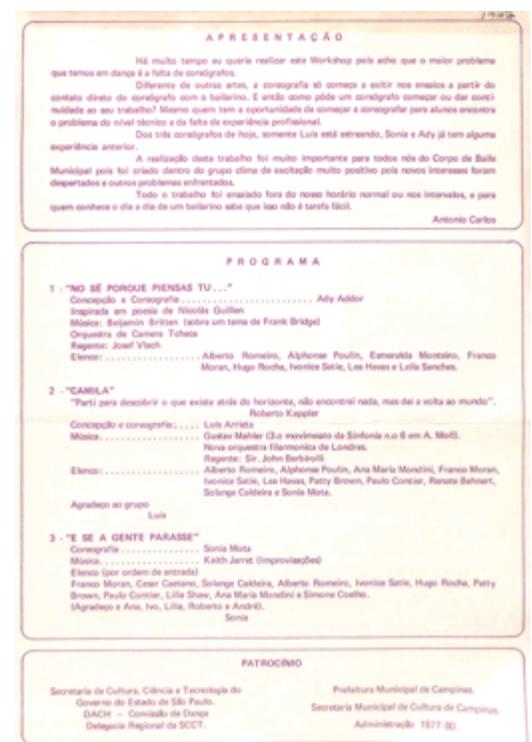
Ensaio de *Sinfonia de Réquiem* no Theatro Municipal de São Paulo. Na foto: Sílvia Machado, Maurício Martins e Vasco Wellenkamp em primeiro plano; Mônica Mion e Suzana Mafra ao fundo, abr./maio 1994. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



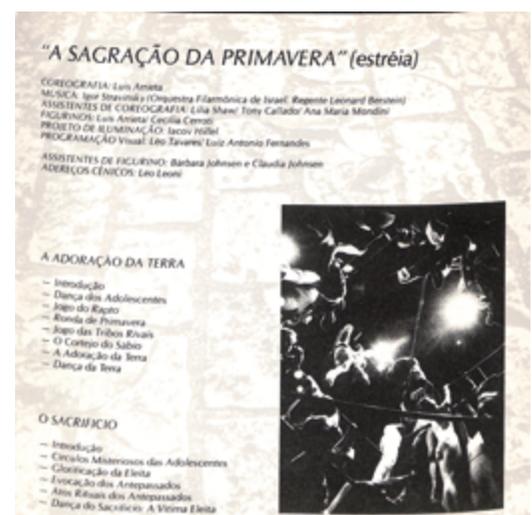
Programa de Espetáculo de apresentação de *Camila* no Teatro Castro Mendes, Campinas, nov. 1977. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

*Camila* (1977), com concepção do argentino Luís Arrieta e assistência de Ivonice Satie. O espetáculo foi gestado no contexto do primeiro workshop no qual bailarinas e bailarinos podiam experimentar criações e se inserir na função de coreógrafos.

A coreografia era descrita por Arrieta como uma forma de elaboração da morte de sua avó paterna. Segundo o Programa de Espetáculo aqui escolhido, a coreografia baseava-se no terceiro movimento da *Sinfonia* de Mahler. Essa era a segunda apresentação que o então nomeado Corpo de Baile Municipal de São Paulo fazia da obra, juntamente com *No Sé Por Qué Piensas Tú*, de Ady Addor, e *E Se a Gente Parasae*, de Sonia Mota.



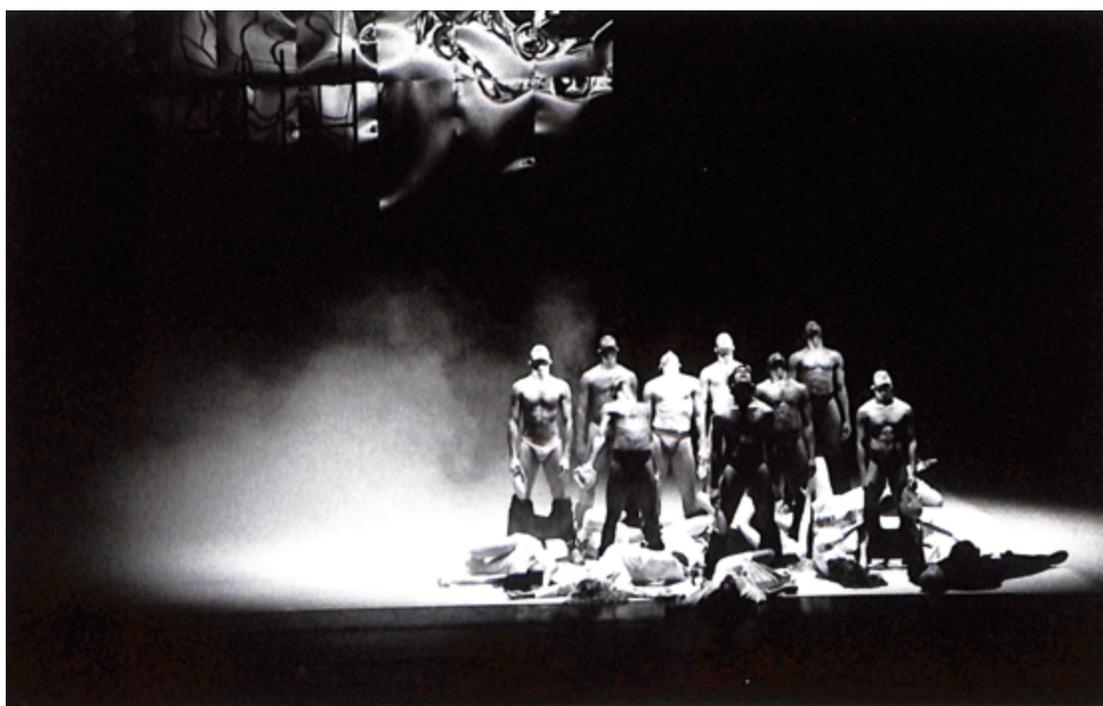
Programa de Espetáculo de apresentação de *A Sagração da Primavera* no Teatro Sérgio Cardoso, nov. 1985. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.





Outra importante contribuição de Luís Arrieta para a temática da morte no repertório do BCSP foi *A Sagração da Primavera* que, segundo o coreógrafo, falava sobre a “morte como potencial de renascimento”. Desta vez, o argentino utilizou a famosa composição de Igor Stravinsky para a uma nova versão da coreografia que, em 1913, foi idealizada pelo russo Vaslav Nijinski. A estreia aconteceu em novembro de 1985 no Teatro Sérgio Cardoso em São Paulo, possivelmente em razão das obras de restauro que fizeram o Teatro Municipal de São Paulo ficar fechado por três anos.

O programa de espetáculo trazia também *Cantares*, de Oscar Araiz. Para *A Sagração da Primavera*, foram assistentes de coreografia Lilia Shaw, Tony Callado e Ana Maria Mondini. Os figurinos foram de Arrieta e Cecília Cerroti. Além desse documento, existem no acervo do CTMSP fotografias de Gal Oppido da apresentação da coreografia que datam de 1993, quando a companhia era dirigida por Ivonice Satie.



Fotografias da coreografia *A Sagração da Primavera* no Teatro Municipal de São Paulo. Na primeira foto, a bailarina Marienne Grade; na segunda, elenco do BCSP, 1993. Série: Fotografias do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Teatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Teatro Municipal de São Paulo.

Em 1992, o argentino Oscar Araiz criou a coreografia *Salmos* especialmente para o Balé da Cidade de São Paulo. Mais uma vez era usada uma composição de Stravinsky, agora a *Sinfonia dos Salmos*. A coreografia marca o reencontro entre Araiz e o BCSP depois da parceria firmada na década de 1970, quando o grupo era dirigido por Antonio Carlos Cardoso.

Nas palavras do coreógrafo, foi criado “um clima espiritual, sem argumento ou personagem”. Para o diretor do BCSP, Rui Fontana Lopez, a criação de Araiz foi descrita como uma “extraordinária meditação coreográfica”.

*Salmos* estreou no Theatro Municipal de São Paulo em 30 de julho de 1992, e fez parte do programa que teve outras duas coreografias de Oscar Araiz (*Cantares* e *Adagietto*), além de *Mozart Concerto*, de Rodrigo Pederneiras. A apresentação contou com a participação da Orquestra Sinfônica Municipal e do Coro Lírico.

Capa do Programa de Espetáculo de *Salmos*, 1992. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



### SALMOS (estréia)

**Música:** Igor Stravinsky (1882-1971). Sinfonia dos Salmos (1930). Gravação CBS Masterworks MK 44710. London Symphony Orchestra, English Bach Chorus, regência Leonard Bernstein (dias 2 e 3 às 21h)  
**Coreografia, Ambiente e Luz:** Oscar Araiz  
**Figurinos:** Renata Schussheim  
**Assistência de Coreografia:** Hugo Travers e Jairo Sette

**Elenco:** Ana Verônica Coutinho ou Mônica Kodato, Andréa Maia ou Suzana Mafra, Ellen Addário, Irineu Marcovechio ou Luis Fernando Bongiovanni, Lilia Shaw ou Mariene Grade, Lumena Macedo, Marcelo Omine, Maurício Martins, Maurício Ribeiro, Milton Kennedy, Mônica Mion ou Silvia Machado, Raymundo Costa

intervalo 15 min.

### MOZART CONCERTO

Criado para o Balé da Cidade de São Paulo em 1991

**Música:** Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Concerto nº 1 para Violino e Orquestra. Gravação CBS Masterworks, Saint Paul Chamber Orchestra, Pinchas Zukerman, violinist & conductor (dias 2 e 3 às 21h)  
**Coreografia:** Rodrigo Pedemeiras  
**Figurinos:** Freusa Zechmeister  
**Iluminação:** Paulo Pedemeiras  
**Assistência de Coreografia:** Hugo Travers, Mônica Mion e Suzana Mafra

**Elenco:** Ana Verônica Coutinho (dias 30, 31 e 2 às 17h), Tassiana Stacciarini (dias 1, 2 às 21h e 3), Andréa Maia, Cláudia Decara (dias 30, 31 e 2 às 17h), Silvia Machado (dias 1, 2 às 21h e 3), Ellen Addário, Irineu Marcovechio, Kiko Moreira, Lilia Shaw (dias 30, 31 e 2 às 17h), Mônica Kodato (dias 1, 2 às 21h e 3), Marcelo Mello, Marcelo Omine, Mariene Grade, Marta César (dias 30, 31 e 2 às 17h), Lumena Macedo (dias 1, 2 às 21h e 3), Maurício Martins, Maurício Oliveira, Nilson Soares, Raymundo Costa, Rogério Maia, Suzana Mafra  
**Pas de Deux 1:** Mariene Grade e Irineu Marcovechio (dias 30, 31 e 2 às 17h)  
Lumena Macedo e Irineu Marcovechio (dias 1, 2 às 21h e 3)  
**Pas de Deux 2:** Suzana Mafra e Maurício Martins  
**Pas de Deux 3:** Mariene Grade e Raymundo Costa

Cláudio Cruz violinista

Ficha Técnica do Programa de Espetáculo de *Salmos*, 1992. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Balé da Cidade de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Em 2003, *Salmos* foi rerepresentada como parte das comemorações do aniversário de 35 anos do Balé da Cidade. Registros fotográficos contidos em nosso acervo relembram essa remontagem.

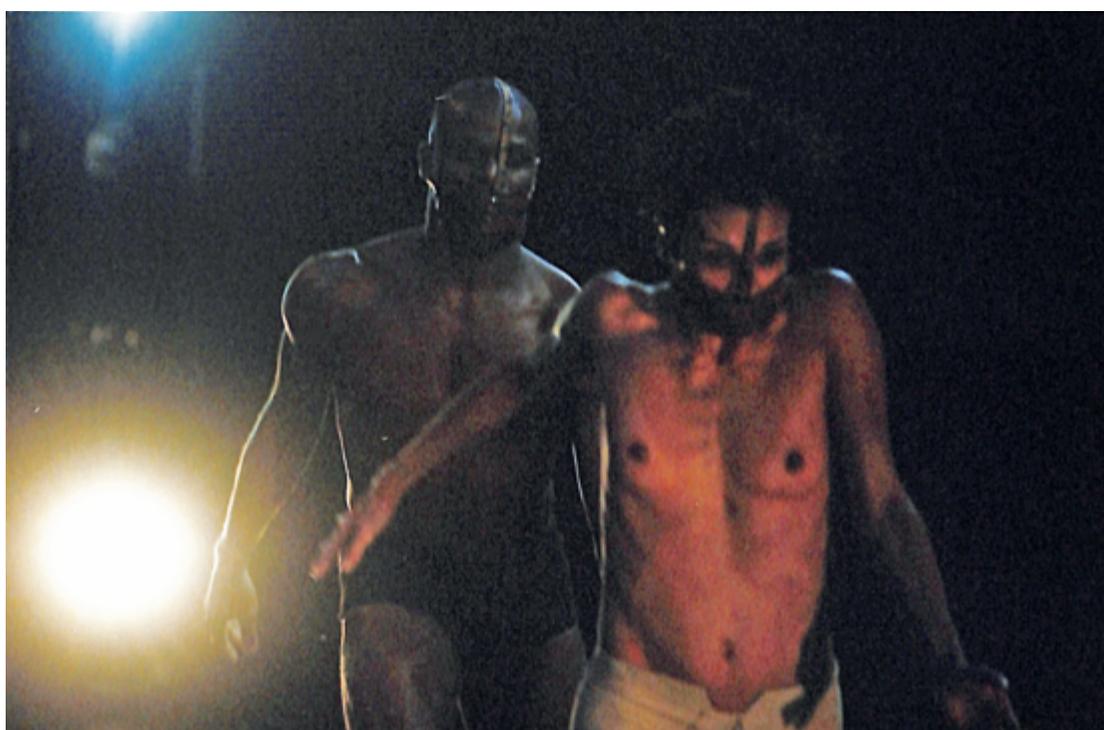
Marisa Bucoff, Melissa Soares (*em pé*) e Paula Zonzini no espetáculo *Salmos*, 2003. Coreógrafo: Oscar Araiz. Fotógrafo: João Mussolin. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Andréa Tomioka, Flávio Lima, Jorge Garcia e Tiago Menegaz no espetáculo *Salmos*, 2003. Coreógrafo: Oscar Araiz. Fotógrafo: João Mussolin. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Há, ainda, a coreografia *LAC*, de Sandro Borelli. Nela, o coreógrafo apresenta ao público o comportamento de dois animais num ritual de acasalamento, que culmina na morte do macho após o ato.



Israel Alves (*in memoriam*) e Mara Mesquita no espetáculo *LAC*, 2001.  
Coreógrafo: Sandro Borelli. Fotógrafo: João Mussolin. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Incorporado ao repertório do Balé da Cidade de São Paulo em 2001, o espetáculo foi exibido em diversas cidades do Brasil. Observamos a presença de *LAC* também na temporada de 2006, quando o grupo se apresentou na Galeria Olido. O repertório trazia três coreografias de Sandro Borelli: a já mencionada *LAC*, em que a morte aparece no momento final de sacrifício; *Ponto Final da Última Ceia*, que traz reflexões sobre a alma humana, como a morte, a solidão e a angústia; e *Adeus Deus*, cujo tema central é o suicídio.

Este texto compõe o projeto *Entre Frames e Palcos*, realizado pelo Balé da Cidade de São Paulo (BCSP) a partir de 2025, e foi elaborado em parceria com o Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP) do Complexo Theatro Municipal. A iniciativa apresenta ao público fragmentos históricos relacionados às temáticas da atual temporada da companhia, a partir de uma seleção de espetáculos baseada em documentos do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, sob indicação do BCSP. Além de resgatar momentos marcantes da trajetória do corpo artístico, essa ação amplia as formas de vivenciar e compreender o presente. O NAP é formado por uma equipe interdisciplinar dedicada à documentação, conservação preventiva e pesquisa do acervo, assegurando sua preservação e difusão. Para saber mais sobre esse trabalho e acessar o Portal do Acervo, utilize o QR Code abaixo.



# TEMPORADA 2025

## BALÉ DA CIDADE

---

**mar 2025**  
**14 sexta 19h**  
**15 sábado 16h**  
**19 e 20 quarta e quinta 19h**  
**22 e 23 sábado e domingo 16h**

### **Antes da Cena: Réquiem SP**

Nesse encontro, pensaremos a morte como evento da separação do que dá vida ao corpo, configurando-se como um tema misterioso e inesgotável para as artes do corpo de cada cultura e momento histórico.

---

**mai 2025**  
**23 sexta 20h**  
**24 e 25 sábado e domingo 17h**  
**28, 29 e 30 quarta, quinta e sexta 20h**  
**31 sábado 17h**

**jun 2025**  
**1 domingo 17h**

### **Nova Criação de Rafaela Sahyoun**

A nova coreografia investiga as possibilidades de movimentos que surgem das relações entre os corpos e o espaço, criando um campo comum marcado pelas diferenças, onde cada interação e movimento emergem das conexões estabelecidas. A coreografia busca explorar como os sentidos atuam continuamente, transformando questões em experiências concretas e sensoriais. A composição é concebida para que a plateia não apenas observe, mas para que todos os sentidos sejam envolvidos na experiência. A “afetabilidade” é entendida, por Rafaela, como um campo cognitivo-relacional, em que os afetos e as interações entre os corpos configuram sistemas complexos de emoção e percepção. A criação se apoia no potencial dos corpos do elenco e da descoberta de outros caminhos a partir desses potenciais

### **Nova Criação de Michelle Moura**

As criações de Michelle são construídas a partir da manipulação de expressividades e intensidades, com um acúmulo visceralminimalista de gestos, sons e significados. A proposta é produzir fantasmagorias psicofísicas que revelam aspectos energéticos e emocionais do corpo, enquanto se buscam fricções/ficções entre as categorias de “natural” e “artificial”. O grotesco tem um papel central por seu potencial de deslocar representações associadas às ideias de feminino e humano. Nesse contexto, as obras criam espaço para uma performatividade do “estranho”. Esse estranhamento também se reflete na composição coreográfica, onde repetições e distorções geram vertigens formais, testando gestos mínimos até seus limites. O estranho se torna uma zona de contaminações e encontros impuros, funcionando como um lugar de interrogação para os sentidos.





# BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

---

O grupo foi criado em 7 de fevereiro de 1968 com o nome Corpo de Baile Municipal. Inicialmente, com a proposta de acompanhar as óperas do Theatro Municipal de São Paulo e se apresentar com repertório clássico, teve Johnny Franklin como seu primeiro diretor artístico. Em 1974, sob a direção de Antônio Carlos Cardoso, assumiu o perfil de contemporâneo, que mantém até hoje. Em todos esses anos, o Balé da Cidade de São Paulo se definiu como um celeiro de novos vocábulos de dança, inovação de movimento e criação de novas expressões artísticas. A carreira internacional da companhia teve início com a participação na Bienal de Dança de Lyon, na França, em 1996. A longevidade do grupo, o rigor e o padrão técnico do elenco e da equipe artística atraem os mais importantes coreógrafos nacionais e internacionais, interessados em criar obras para a companhia.

# CORAL PAULISTANO

---

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, o Coral Paulistano foi criado, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Fructuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente, tem como regente titular a maestra Maíra Ferreira.

# ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

---

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Priscila Bomfim é a regente assistente da OSM.

**ANDREA CARUSO SATURNINO**

SUPERINTENDENTE GERAL  
DO COMPLEXO  
THEATRO MUNICIPAL

---

Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora e curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc. Nomeada Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres pelo Ministério da Cultura da França em 2024, é membro da International Society for the Performing Arts (ISPA) e vice-presidente do Conselho Diretor da Ópera Latinoamérica (OLA).



## ALEJANDRO AHMED

DIRETOR ARTÍSTICO DO  
BALÉ DA CIDADE DE  
SÃO PAULO

Alejandro Ahmed é coreógrafo autodidata, diretor artístico e performer do grupo Cena 11 Cia. de Dança, com o qual desenvolve uma técnica que visa à produção da dança em função do corpo e de suas extensões. Suas investigações trouxeram novas definições para o conceito de coreografia: expressões como “situação coreográfica”, “coreografia imaterial” e “dança generativa” nomeiam os campos de interesse de Alejandro Ahmed e guiam seu trabalho com o Cena 11. Suas novas proposições teórico-práticas estabelecem a tríade correlacional emergência-coerência-ritual que orienta seu trabalho. Suas obras já foram apresentadas em diversas cidades brasileiras e em países dos cinco continentes do mundo. Artista visionário, ao longo de sua carreira foi premiado quatro vezes pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), além de conquistar os prêmios Bravo, Sergio Motta de Arte e Tecnologia, Itaú Transmídia, Itaú Rumos Dança, Honra ao Mérito Cultural Cruz e Souza, além da Bolsa Vitae. Desde 2023, é diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo.



## MAÍRA FERREIRA

REGENTE  
TITULAR DO  
CORAL PAULISTANO

Maestra titular do Coral Paulistano, Maíra Ferreira tem se destacado pela dedicação em divulgar a música brasileira, especialmente aquela composta hoje, atuando nas diversas frentes ligadas à música coral: de câmara, sinfônica e operística. Além disso, vem desenvolvendo um trabalho amplo e significativo no cenário coral com sua atividade à frente do Coral Avançado do Instituto Baccarelli (2015-2022) e do Coro Adulto da Escola Municipal. É bacharel em regência e em piano pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e tem mestrado em regência pela Universidade Butler em Indianápolis (EUA), sob orientação do maestro Henry Leck. Ao longo de seus estudos, trabalhou com diversos coros, entre eles Butler Chorale, University Choir e Indianapolis Symphonic Choir, tendo se apresentado em importantes salas de concerto dos Estados Unidos, incluindo o Carnegie Hall. Destacam-se, ainda, suas atuações como maestra convidada à frente do Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e da Orquestra Experimental de Repertório (OER), bem como a participação na temporada de ópera do Theatro São Pedro em títulos como *La Clemenza di Tito* (2019).



**ALINE BLASIOUS**  
ASSISTENTE DE DIREÇÃO

---

Brasileira, 37 anos, Aline Blasius é artista das artes do corpo e pesquisadora em dança. Desde 2007, integra o grupo Cena 11 Cia. de Dança, onde atua como co-diretora, performer e assistente de design de movimento. No grupo, Aline coordena ensaios e participa dos processos criativos, além de ter contribuído para a criação de 12 espetáculos e para a realização de dezenas de oficinas e residências artísticas com profissionais de diversas partes do mundo. Desde 2016, Aline é praticante e professora de ioga, conduzindo oficinas voltadas à percepção musculoesquelético-emocional. Em 2018, deu início ao projeto Estudos para Levitação, uma série de oficinas e estudos práticos com o intuito de ressignificar a dança por meio da expansão da consciência. Em 2021, lançou as turmas de estudos práticos on-line intituladas *loga Dançarilha*, aprofundando-se na interseção entre movimento, rigor, experiência e aprendizado. Em agosto de 2022, trabalhou como assistente de design de movimento ao lado de Alejandro Ahmed na peça coreográfica *Sixty-Eight em Axys Atlas*, uma criação baseada na obra de John Cage, desenvolvida para o Balé da Cidade de São Paulo.



**BIBI VIEIRA**  
ASSISTENTE DE CRIAÇÃO E  
DESIGN DE MOVIMENTO

---

Coreógrafa, dançarina, professora e pesquisadora, Bibi Vieira pesquisa com ênfase um trânsito entre a dança house e a dança contemporânea. Vem desenvolvendo suas práticas pessoais e de compartilhamento para uma dança que incorpora a técnica e desenvolve na prática diária, a chamada “percepção física”, há cinco anos com o grupo Cena 11 Cia. de Dança, cujo objetivo é abranger o modo de pensar dança a fim de articular uma prática da house que se expande e se autorreferencia no fazer. Concluiu sua formação em circo na Circocan Escola Internacional de Circo e ministrou aulas de dança/circo nos cursos de formação da Aerial Edge Circus School em Glasgow, Escócia (2017-2019). Foi artista performer na companhia artística Circar Aerial Edge no mesmo período. De 2017 para cá, aprofunda sua pesquisa teórico-prática na cultura house, passando por diversos países, fazendo cursos com professores renomados e precursores da cena. É bailarina performer no grupo Cena 11 Cia. de Dança, em que fez assistência de criação e design de movimento para a nova obra do grupo *EU NÃO SOU SÓ EU EM MIM - Estado de Natureza – Procedimento 01*, além de dirigir o CASASEMPORTA grupo de pesquisa em dança.



**BILL VALKYRIE**  
KRUMPER CONVIDADA

---

Bill começou a praticar danças urbanas aos 10 anos de idade, no Capão Redondo, zona sul de São Paulo. Hoje com 25 anos, faz parte da companhia Grupo de Rua de Niterói, como intérprete criadora. Atua como arte-educadora e júri em campeonatos de dança. Sua especialidade é a dança krump, estilo em que ela se destaca, atualmente sendo a principal referência feminina do país. Através dessa influência, faz estudos com o intuito de orientar outras mulheres a desenvolver o krump em um corpo feminino. Também fez diversos trabalhos, clipes e festivais com a dança krump, expandindo os espaços de acesso. Bill segue atuando como dançarina e competidora, levando o krump e sua arte para o Brasil e o mundo.

Clara Caraméz é iluminadora cênica, videoartista e maker. É formada em fotografia pela Escola Panamericana de Arte e Design e em iluminação pela SP Escola de Teatro. Concentra sua pesquisa na construção de artefatos luminosos para cenário e na integração multimídia das artes do palco. Como técnica em projeção mapeada e especialista em programação de luz, colaborou com diversos profissionais e festivais como Aline Santini, Grissel Piguillem, Caio Fazolin, Anna Turra, VJ Vigas, Rizomatique, Yghor Boy, Aya Studio, Japan House, Festival WME, Festa Círio de Nazaré, entre outros.



**CLARA CAMEZ**  
TÉCNICAS MULTIMÍDIA

---

Diego de los Campos é formado, em 1997, na Facultad de Artes da Universidad de la República, Uruguai. No Brasil desde 1999, foi selecionado em salões de arte contemporânea como os de Piracicaba, Ribeirão Preto, Arte Pará e o Salão de Natal. Em 2011, realizou no Museu Victor Meirelles a mostra individual *Simpatia*, que virou itinerante pelo Sesc de Santa Catarina. Em 2016, expôs a série *Antirretratos* no Museu de Arte de Blumenau, na Sala Municipal Vichiatti e no Instituto Internacional Juarez Machado, e *Desenhos de Um Real* – 4 mil desenhos feitos em menos de 3 minutos cada para serem vendidos por 1 real – no Museu de Arte de Santa Catarina (Masc). Foi indicado ao Prêmio Pipa de 2019 e selecionado no Rumos Itaú Cultural 2020-2021. Atualmente participa do grupo Cena 11 Cia. de Dança na criação e programação de objetos, instrumentos e mecanismos para a cena.



**DIEGO DE LOS CAMPOS**  
CENOGRAFIA, OBJETOS E  
CONTROLES FÍSICOS DIGITAIS

---

Bacharel em cinema pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), formado em piano pela Escola de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e em roteiro cinematográfico (módulo) pela Escuela Internacional de Cine y Television de San Antonio de los Baños, Cuba (EICTV), João Peralta é integrante do grupo Cena 11 Cia. de Dança e atua como realizador e pesquisador nas áreas de pós-cinema, arte e tecnologia, cinema ao vivo e interações em tempo real entre som/corpo/imagem através de dispositivos de captura e operação de imagem e som. Atua também como diretor de fotografia, sound designer, compositor e montador cinematográfico, além de performer de cinema ao vivo e música eletrônica experimental.



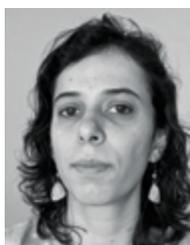
**JOÃO R. PERALTA**  
DIRETOR DE FOTOGRAFIA,  
EDIÇÃO E CRIAÇÃO DE VÍDEO E  
INTERLOCUÇÃO MUSICAL

---



**KARIN SERAFIN**  
FIGURINISTA

Bailarina há 30 anos, Karin Serafin nasceu e cresceu em Florianópolis, SC, e é formada em artes visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e em consultoria de moda no Senac. Interessa-se por temas como: moda, cultura urbana, digital e pop, dança e arte contemporânea. Como artista independente, esteve à frente da produção de *Eu Faço uma Dança que a Minha Mãe Odeia*, *Parte da Paisagem*, *ECO* e *Pequenas Frestas de Ficção sobre Realidade Insistente*. Os dois primeiros trabalhos foram feitos com Renato Turnes, ator e diretor de teatro e cinema, e foi com ele que iniciou sua pesquisa como intérprete criadora. Karin faz parte do grupo Cena 11 Cia. de Dança desde a sua fundação, participando de todos os trabalhos desenvolvidos pela companhia. Atualmente trabalha como figurinista, produtora e assistente de direção do coreógrafo e diretor Alejandro Ahmed.



**MICHELLE BEZERRA**  
TÉCNICAS MULTIMÍDIA

Técnica de iluminação cênica, videoprojeção e tecnologias digitais aplicadas a projetos artísticos, Michelle Bezerra é formada em produção audiovisual pela Etec Jorn. Roberto Marinho (2012-2014) e iluminação cênica pela SP Escola de Teatro (2014-2015), além de estar se graduando em comunicação social – midialogia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Fez criação de luz e videoprojeção no *Meia Volta e Meia*, projeto *Mundo Aflora* de Angelo Mundy e Flora Poppovic; *Tôrta – Live*; *A Poesia da Música*, *A Música do Poema*, de Marcelo Onofri; *Pauliceia de Pedreiros* e *Pedra*, projeto feito na Fábrica de Cultura Brasilândia; e *Obra Oculta*, de Cacá Carvalho.



**MIRELLA BRANDI**  
DESENHO DE LUZ

Mirella Brandi é italiana residente em São Paulo e Berlim, formada em artes visuais e artes cênicas. Artista de luz que investiga a iluminação como linguagem autônoma em projetos pessoais e em companhias de dança, teatro, ópera e projetos experimentais de arte contemporânea. Autora do artigo “A Linguagem Autônoma da Luz como Arte Performativa”, publicado pela revista *sala preta* da Universidade de São Paulo (USP) e no livro *O Cinema e Seus Outros*. Cofundadora do espaço DAHAUS, um polo da arte contemporânea experimental em São Paulo. Em 2006, iniciou sua parceria com o músico Muep Etmo, hoje conhecido pela sigla MXM. A dupla investiga narrativas imersivas por meio de luz e da música, incluindo concertos e performances de cinema expandido, que alteram a percepção da realidade. MXM exibiu seu trabalho em festivais ao redor do mundo e, desde 2015, são comissionados anualmente pelo Teatro Acker Stadt Palast para estrear um novo projeto em Berlim. Entre as premiações que receberam estão Rumos Itaú Cultural (2006), Rumos Música (2010/2012), Rumos Cinema Expandido (2012-2014), Prêmio HTTP do Instituto Sergio Motta de Arte e Tecnologia (2009), Iniciativa Neue Musik Berlin (2017) e o APCA de São Paulo (2019).

Formado em design de moda e pós-graduado em modelagem criativa, Netto Silva foi professor do Senai PR e atualmente ministra aulas na pós-graduação de processos criativos em modelagem do Centro Universitário Senac de São Paulo. Entre seus principais trabalhos na moda estão o desenvolvimento de modelagem, pilotagem e manualidades para coleções apresentadas na São Paulo Fashion Week nos últimos seis anos. No figurino, destacam-se as produções que fez para o Theatro Municipal de São Paulo e o Balé da Cidade de São Paulo. Em outras produtoras, desenvolveu figurinos para óperas, teatro, balé e musicais, entre eles os mais atuais: *Clara Nunes*, *a Tal Guerreira* e *Martinho, Coração de Rei*.



**NETTO SILVA**  
ASSISTENTE DE FIGURINO

---

Formada em arquitetura e urbanismo pela Universidade de São Paulo, Vitória Paiva estagiou com o cenógrafo Rogério Falcão na peça musical *Barnum, o Rei do Show*, em 2021, fazendo a assistência de cenografia na peça *Brilho Eterno* e em *West Side Story*, ambas em 2022. Fez assistências também para os cenógrafos Jonas Soares em *Poder Supremo* (2022), Nicolàs Boni em *O Quebra-Nozes* (2022), *O Rapto do Serralho* (2023), *Ainadamar* (2023), *Carmen* (2024), Duda Arruk em *Legalmente Loira* (2024) e Desirée Bastos em *O Conde Ory* (2024). Desde 2023 trabalha na equipe do cenotécnico Denis Nascimento como assistente de cenotécnica.



**VITÓRIA PAIVA**  
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA

---

Bacharel em canto lírico pela UNIRIO e mestre em música antiga pela Guildhall School of Music and Drama (Londres), Gabriela Geluda trabalha há 30 anos com Jocy de Oliveira como soprano solo de suas óperas. Apresentou obras da compositora no Brasil, Alemanha, Argentina e França. Protagonizou a ópera cinematográfica *Liquid Voices*, vencedora de prêmios em festivais mundiais de cinema. Participou da remontagem da ópera *Einstein on the Beach*, de Philip Glass e Bob Wilson, no Baryshnikov Arts Center de Nova York. Dentre seus mais recentes trabalhos destacam-se dois concertos como solista no Theatro Municipal de São Paulo: *Ligeti, Jocy e Varese*, em que apresentou a estreia brasileira da peça *Mysteries of the Macabre*, de Ligeti, além da *Who Cares If She Cries*, de Jocy de Oliveira; e *Stravinsky e Jocy de Oliveira*, cantando a obra *Les Noces*, de Stravinsky, além da estreia mundial de *Cantos III*, de Jocy de Oliveira – concerto indicado ao Prêmio APCA.



**GABRIELA GELUDA**  
SOPRANO

---

Cantora lírica e artista vocal, Laiana Oliveira dedica-se à música de concerto tradicional e experimental. No Theatro Municipal de São Paulo, foi solista em *Volcanic*, de Malin Bång, *Von Heute auf Morgen*, de A. Schoenberg, *Mass*, de L. Bernstein, entre outras obras. No Theatro São Pedro é solista no projeto Atelier de Criação Lírica desde 2022. Foi cantora e compositora convidada do 23º Festival Amazonas de Ópera e do 13º FIMUS. Estudou vocalidade experimental com Tony Arnold no SoundSCAPE Festival, Juliet Fraser e Elaine Mitchener no Darmstädter Ferienkurse e Sarah Maria Sun no John Cage Workshop. É bacharela em composição musical pela UFG, mestra e doutora em composição musical pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Criou o método solfejo sem medo para leitura musical para cantores.



**LAIANA OLIVEIRA**  
MEZZO SOPRANO

---





## Balé da Cidade de São Paulo

**Diretor Artístico** Alejandro Ahmed

**Assistente de Direção** Ana Teixeira

**Coordenadora Artístico-Administrativa**

Fernanda Bueno

**Coordenadoras de Ensaio** Carolina Franco e

Roberta Botta

**Coordenador Técnico** Gabriel Barone

**Coordenadora de Iluminação** Sueli Matsuzaki

**Maitre de Ballet** Liliane Benevento

**Produtor Executivo** Felipe Costa

**Pianista** Beatriz Francini

**Técnico de Som** Leandro Lima

**Contrarregra** Alessander Rodrigues

**Assistente Administrativa** Letícia Manginelli

**Fisioterapia** Reactive\*

**Bailarinos(as)** Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber Fantinatti, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Fernanda Bueno, Grecia Catarina, Harry Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel Gomes, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Renata Bardazzi, Reneé Weinstrof, Uátilla Coutinho, Víctor Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam e Yasser Díaz.

\*Prestadores de serviço.

## Coral Paulistano

**Regente Titular** Máira Ferreira

**Regente Assistente** Isabela Siscari

**Sopranos** Adriana Hye Kim, Aymée Wentz, Dênia Campos, Edileuza Ribeiro\*\*, Eliane Aquino, Fernanda Ribeiro\*\*, Indhyra Gonfio, Larissa Lacerda, Luciana Crepaldi, Marly Jaquiel, Narilane Camacho, Raquel Manoel, Rose Moreira, Samira Hassan, Sira Milani, Vanessa Mello e Yohana Granatta\*\* **Contraltos** Adriana Clis, Andréia Abreu, Gilzane Castellan, Ivy Szot, Larissa Guimarães\*\*, Lúcia Peterlevitz, Luna Previatti\*\*, Nathalia Soares\*\*, Regina Lucatto, Silvana Ferreira, Taiane Ferreira, Tania Viana e Vera Platt **Tenores** Fabio Diniz, Fernando Mattos, Marcio Bassous, Marcus Loureiro, Pedro Vaccari, Ricardo Iozzi, Rodrigo Morales\*\*, Thiago Montenegro, Felipe da Paz\*\* e Willian Manoel\*\* **Baixos** Ádamo Oliveira\*\*, Ademir Costa, Cláudio Marques\*\*, Guilherme Aquino\*\*, Isaque Oliveira\*\*, Jan Szot, Jonas Mendes, José Maria Cardoso, Josué Alves,

Leonardo Marques\*\*, Lucas Rezende\*\*, Marcelo Santos, Paulo Santos\*\*, Paulo Vaz, Xavier Silva e Yuri Souza **Pianistas** Renato Figueiredo e Rosana Civile **Gerente** Valdemir Silva **Inspetor** João Blasio **Auxiliar Administrativa** Ana Flávia Costa **Aprendiz** Isabelli Constante

\*\*Músico convidado

## Orquestra Sinfônica Municipal

**Regente Titular** Roberto Minczuk

**Regente Assistente** Priscila Bomfim

**Primeiros Violinos** Pablo de León (spalla)\*, Alejandro Aldana (spalla)\*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos, Rafael Bion Loro e Aline Pascutti\*\* **Segundos Violinos** Andréa Campos\*, Maria Fernanda Krug\*, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja, Ugo Kageyama e Gabriel Meca\*\*

**Violas** Alexandre de León\*, Silvio Catto\*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Florence Suana\*\* **Violoncelos** Mauro Brucoli\*, Raíff Dantas Barreto\*, Mariana Amaral, Joel de Souza, Teresa Catto, Cristina Manescu\*\*, Danilo Souza\*\*, Lucas Santos\*\*, Nathalia Sudário\*\* e Rafael Frazzato\*\* **Contrabaixos** Brian Fountain\*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza\*, Renan Mendes\*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccalari\*, Rodrigo Nagamori\*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio\*, Tiago Francisco Naguel\*, Diogo Maia, Domingos Elias, Marta Vidigal e Daniel Fernandes\*\* **Fagotes** Matthew Taylor\*, Marcos Fokin\*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** Thiago Ariel\*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, André Ficarelli, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetes** Daniel Leal\*, Fernando Lopez\*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado\*, Jonathan Xavier, Marim Meira, Raphael Campos da Paixão\*\* e Ricardo Camargo\*\* **Tuba** Luiz Serralheiro\* **Harpa** Jennifer Campbell\* e Paola

Baron\* **Piano** Cecília Moita\*, Anderson Brenner\*\* e Karin Uzun\*\* **Percussão** Marcelo Camargo\*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato Raul dos Santos\*\* **Tímpanos** Danilo Valle\* e Márcia Fernandes\* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Coordenador Técnico** Carlos Nunes **Analista Administrativo** Barbarah Fernandes **Auxiliar Administrativo** Priscila Campos  
\*Chefe de naípe \*\*Músico convidado

## Prefeitura Municipal de São Paulo

**Prefeito** Ricardo Nunes

**Secretário Municipal de Cultura e Economia**

**Criativa** José Antônio Silva Parente – Totó Parente

**Secretária Adjunta** Carol Lafemina

**Chefe de Gabinete** Rogério Custódio de Oliveira

## Fundação Theatro Municipal de São Paulo

**Direção Geral** Abraão Mafra

**Direção de Gestão** Dalmo Defensor

**Direção Artística** Andreia Mingroni

**Direção de Formação** Cibeli Moretti

**Direção de Produção Executiva** Enrique Bernardo

## Conselho Administrativo Sustenidos

André Isnard Leonardi (presidente), Carolina Gabas Stuchi, Claudia Ciarrocchi, Gabriel Fontes Paiva, José Alexandre Pereira de Araújo, José Roque Cortese, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

## Conselho Consultivo Sustenidos

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

## Conselho Fiscal Sustenidos

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

## Sustenidos Organização Social de Cultura (Theatro Municipal)

**Diretora Executiva** Alessandra Fernandez Alves da Costa

**Diretor Administrativo Financeiro** Rafael Salim Balassiano

**Gerente Jurídico** Adline Debus Pozzebon

**Gerente Financeira** Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas

**Gerente de Controladoria** Leandro Mariano Barreto

**Contadora** Cláudia dos Anjos Silva

**Gerente de Suprimentos** Susana Cordeiro Emidio Pereira

**Supervisor de Tecnologia e Sistemas** Yudji Alessander Otta

**Gerente de Administração de Pessoal** Ana Cristina Cesar Leite

**Gerente de Mobilização de Recursos** Marina Funari

**Gerente de Logística** Rafael Masaro Antunes

**Captação de Recursos** Tais da Silva Costa

**Assessor Gestão da Informação** Tony Shigueki Nakatani

## Complexo Theatro Municipal de São Paulo

**Superintendente Geral** Andrea Caruso Saturnino

**Secretária Executiva** Valéria Kurji

**Gerente de Produção/Programação Artística**

Nathália Costa **Coordenadora de Produção**

Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção**

André Felipe Lino de Jesus, Carla Luiza Silveira

Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina

Derio, Carolina Beletatto, Eliana Aparecida dos

Santos Filinto, Joana Leonor de Moura Rosa, Karine

dos Santos, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex

Tasso, Marita Cunha Prado, Rodrigo Correa da Silva,

Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva e Rosangela Reis

Longhi **Bolsistas** Leticia Pereira Guimarães e Rhayla

Winnye Alves Dutra de Oliveira Nunes

**Coordenadora de Programação Artística**

Camila Honorato Moreira de Almeida **Equipe de**

**Programação** Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Isis

Cunha Oliveira Barbosa, Maíra Scarello, Marcelo

Augusto Alves de Araújo e Pedro Ferreira Guida

**Bolsista** Ruby Máximo dos Santos Figueiredo

**Gerente Cenotécnico** Aníbal Marques (Pelé)

**Coordenadora de Produção Central Técnica**

Laura de Campos Françoza **Equipe Central Técnica**

Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição

e Juliano Bitencourt Mesquita **Bolsistas** Alicia

Esteves Martins, Ana Carolina Yamamoto Angelo,

Azre Maria Ferreira de Azevedo, Caio Henrique

Menezes de Oliveira, Gabriely Barbosa da Silva,

Julia Cristina Lopes Elias Cordeiro de Oliveira,

Larissa Gabriele Trindade de Souza, Paulo Victor

Pereira de Souza, Rodrigo Luiz Santos Machado,

Tamiris de Moraes Hirata, William França da

Conceição Nascimento e Winícios Brito Passos

**Gerente de Musicoteca** Ruthe Zoboli Pocebon

**Coordenador de Musicoteca** Jonatas dos Santos

Ribeiro **Equipe de Musicoteca** Carolina Aleixo

Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino

Pacioni, Felipe Faglioni, João Marcos Lopes de

Souza Miranda, Jonatas Ribeiro, Leonardo Serrão

Minoci de Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik

Regina da Silva Freitas **Pianista Correpetidor**

Anderson Brenner

**Gerente de Formação, Acervo e Memória** Ana

Lucia Lopes **Equipe de Formação, Acervo e**

**Memória** Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor

**Bolsistas de Dramaturgismo** Alícia Oliveira

Corrêa, Gabriel Labaki Agostinho Luvizotto e Karina

da Silva Sousa

**Coordenadora de Educação** Adriane Bertini

Silva **Supervisora de Educação** Dayana Correa

da Cunha **Equipe de Educação** Bianca Stefano

Vyunas, Camila Aparecida Padilha Gomes, Diego

Diniz Intriéri, Fernanda Keico de Oliveira Sugiyama,

Gabriel Gerônimo Alves França, Gabriel Zanetti

Pieroní, Joana Oliveira Barros Rodrigues de

Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus

Masakichi Yamaguchi e Monike Raphaela de Souza

Santos **Estagiária** Clara Carolina Augusto Garcia

Gois e Sarah Graciano Lima **Bolsistas** Davison

Casemiro e Maria Eduarda Valim Guerra dos Santos

**Aprendizes** Enzo Holanda e Mariana Filardi

**Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael

Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo**

**e Pesquisa** Andreia Francisco dos Reis, Bruno

Bortoloto do Carmo, Rafael de Araujo Oliveira e

Shirley Silva **Estagiários** Brenda da Silva Souza,

Clara Carolina Augusto Garcia, Daniela Andressa

Baez Garcia de Oliveira, Gabriela Eutran da Silva,

Karina Araujo do Nascimento, Nathalia Hara de

Oliveira, Rayan Fernandes da Silva, Thalia Ariadna

Silva de Andrade e Thalya Duarte de Gois **Bolsistas**

Luan Augusto Pereira Silva e Marcelina Dulce

Muhongo

**Coordenador de Ações de Articulação e**

**Extensão** Felipe Oliveira Campos **Equipe de Ações**

**de Articulação e Extensão** Renata Raíssa Pirra

Garducci **Bolsistas** Evely Heloíse Pinheiro Ferreira e

Tiffany Flores Dias

**Diretor Cenotécnico** Sérgio Ferreira **Coordenador**

**Técnico** Jonas Pereira Soares **Coordenador de**

**Palco** Adalberto Alves de Souza **Equipe de Direção**

**de Palco** Amanda Tolentino de Araújo, Diogo de

Paula Ribeiro, Matheus Alves Tomé, Olavo Cadorini

Cardoso, Samuel Gonçalves Mende, Sônia Ruberti

e Vivian Miranda **Chefes de Maquinário** Carlos

Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel

de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro

Nunes Pinheiro, Anderson dos Santos Gasparotto,

Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele

Sobrinho, Everton Jorge de Carvalho, Igor Mota

Paula, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas

de Sousa Conceição, Marcelo Evangelista Barbosa,

Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos

Santos **Chefe de Contrarregragem** Edival Dias

**Equipe de Contrarregragem** Luiz Carlos Lemes,

Maicon Rodrigues Nagel, Sandra Satomi Yamamoto

e Vitor Siqueira Pedro **Chefe de Montagem** Rafael

de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre

Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinícius

José de Almeida, Nizinho Deivid Zopelaro e Pedro

Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização**

Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André

Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano

Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Rogerio

Galvão Ultramari Junior **Bolsistas** Ana Carolina

Pfeffer e Henrique dos Santos Lima **Coordenador**

**de Iluminação** Wellington Cardoso Silva **Equipe de**

**Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos

Santos, Fabíola Galvão Fontes, Fernando Miranda

Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor

Augusto Ferreira de Oliveira, Tatiane Fátima Müller,

Ubiratan da Silva Nunes, Wellington Cardoso Silva e

Yasmin Santos de Souza **Bolsistas** Debora Pereira

de Paula e Pedro Henrique Almeida Severino

**Equipe de Figurino** Alzira Campiolo, Eunice Baía,

Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda

Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues

Martins, Katia Souza, Lindinalva Margarida

Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel

Martins, Regiane Bierrenbach e Walamis Santos

**Bolsistas** Byanka Martins dos Santos e Mayara de Oliveira Santos

**Gerente de Comunicação** Elisabete Machado

Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias de Oliveira, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Letícia Silva dos Santos, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso

**Gerente de Parcerias e Novos Negócios** Luciana

Gabardo dos Santos **Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Matheus Ferreira Borges, Nathaly Rocha Avelino, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula

**Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos

Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flavia dos Santos da Silva e Maria do Socorro Lima da Silva

**Supervisora de Atendimento ao Público**

Ana Cláudia de Carvalho Lima Faria **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Juliana da Silva, Marcella Relli e Rosemeire Pontes Carvalho

**Coordenador de Planejamento e Monitoramento**

Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Ananda Stucker, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos

**Coordenadora de Captação de Recursos** Heloíse

Tiemi Silva **Aprendiz** Yasmin Antunes Rocha

**Gerente Geral de Operações e Finanças** Helen

Márcia Valadares Meireles Carvalhaes **Assessora de Gerência** Fernanda do Val Amorim

**Gerente de Patrimônio** Eduardo Spinazzola

**Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Angelica Cristina Nascimento Macedo, Fabiana de Almeida Costa, Juliana de Oliveira Moretti e Raisal Ribeiro da Rocha Reis

**Coordenador de Operações** Mauricio Souza

**Equipe de Facilities** Carolina Ricardo e Leandro Maia Cruz

**Equipe de Manutenção Predial** Elias Ferreira Leite

Junior, Gustavo Giusti Gaspare, Leandro Maia Cruz, Murilo Sobral Coelho e Pedro Henrique de Campos Lima **Aprendiz** Lucas Cerqueira Vieira

**Equipe de TI** Carlos Eduardo de Almeida Ferreira

e Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Igor Alves Salgado

**Supervisora Financeira** Jéssica Brito Oliveira

**Equipe de Finanças** Christie Fernando de Oliveira Souza, Fernanda Estrela de Souza, Michele Cristiane da Silva, Rosilene Costa dos Santos e Sueli de Calais Vicente Guedes **Equipe de Controladoria** Erica Martins dos Anjos **Aprendiz** Paloma Ferreira de Souza

**Coordenador de Compras e Suprimentos**

Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras e Suprimentos** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Aprendiz** Suiany Olher Encinas Racheti

**Supervisora de Logística** Aline de Andrade

Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Allison Alves Tavares, Arthur Luiz de Andrade Lima, Guilherme Ferreira dos Santos e Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Douglas Bernardo Ribeiro, Lucas Serrano Cimatti e Pedro Henrique Santana **Aprendiz** Pedro Henrique Lima Pinheiro

**Gerente de Recursos Humanos** Renata Aparecida

Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Amanda Alexandre de Souza Mota, Amanda Bezerra Diogenes, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos e Priscilla Pereira Gonçalves

**Coordenador de Saúde e Segurança do**

**Trabalho** Edson Alexandre Moreira **Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho** Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

## Expediente da Publicação

**Design e Diagramação** Winnie Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

**Edição de Conteúdo** Guilherme Dias / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

**Revisão** Ciça Corrêa

**Produção Gráfica** Karoline Marques e Winnie Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

**Fotos** Larissa Paz

Informações e ingressos:  
[theatromunicipal.org.br](http://theatromunicipal.org.br)

Acompanhe nossas redes sociais:

**Theatro Municipal**

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @theatromunicipal

**Praça das Artes**

 @pracadasartes

 @pracadasartes

**Municipal Online**

 /theatromunicipalsp

Para uma experiência segura,  
confira o manual do espectador, disponível em:  
[theatromunicipal.org.br/manualdoespectador](http://theatromunicipal.org.br/manualdoespectador)

O Theatro Municipal de São Paulo conta com você para  
aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

[escuta@theatromunicipal.org.br](mailto:escuta@theatromunicipal.org.br)

e [ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br](mailto:ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br)

Programação sujeita a alteração.

Ingressos  
**R\$11-92**

Classificação indicativa  
**18 anos**

Theatro Municipal  
**Sala de Espetáculos**

Para contratar o Balé da Cidade de São Paulo, entre em  
contato através dos e-mails:

[programacao@theatromunicipal.org.br](mailto:programacao@theatromunicipal.org.br)

[producao@theatromunicipal.org.br](mailto:producao@theatromunicipal.org.br)

TEMPORADA 2025

**POÉTICA DE TODO MUNDO**



patrocínio:

**nu**

parceria:

**MITsp10** 10.ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SÃO PAULO

realização:

**#SUSTENIDOS**  
Organização Social de Cultura

FUNDAÇÃO  
**THEATRO  
MUNICIPAL**



MINISTÉRIO DA  
**CULTURA**



